

2. Ministério de Comunhão

(I Jo 1.5-10)

Christian A. Schwarz pesquisou em centenas de igrejas, em diferentes países, e, depois, escreveu o livro *O Desenvolvimento Natural da Igreja* onde comenta as *Marcas de Qualidade* das igrejas que mais crescem em todo o mundo. Uma delas é justamente "*Relacionamentos marcados pelo amor fraternal.*" Isto é comunhão!



A comunhão cristã, "*koinonia*" no grego do Novo Testamento, é obra do Espírito Santo na Igreja. O apóstolo Paulo conclui sua segunda carta aos Coríntios com essa conhecida oração ou bênção: "*A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a **comunhão do Espírito Santo** sejam com todos vós*" (II Co 13.13)

Entretanto, por estranho que pareça, essa comunhão inexiste em muitas igrejas. A estrutura tradicional, muito institucionalizada; a liturgia excessivamente solene; a falta de reuniões menores, de grupos, para maior aproximação, conhecimento e ajuda mútua; e até mesmo a falta de espiritualidade têm contribuído para isso.

Keith Miller, em seu livro "The Taste of New Wine" (O Sabor do Vinho Novo) faz coro com muitos cristãos sinceros ao observar:

"Nossas igrejas estão cheias de pessoas aparentemente contentes e em paz, mas que, interiormente, estão clamando por alguém que as ame... São pessoas confusas, frustradas, frequentemente assustadas, culpadas e incapazes de se comunicar, nem mesmo dentro de suas próprias famílias. Outros raramente têm coragem para admitir suas próprias necessidades perante um grupo tão auto-suficiente..."

Traduzo livremente e resumidamente algo que Howard A. Snyder escreveu em seu livro *New Wineskins, Changing the Man-made structures of the Church* (Odes Novos, Mudando as Estruturas Impostas pelos Homens à Igreja):

"Koinonia não é senão um aspecto da vida da igreja. A igreja do Novo Testamento vivia de testemunho, de serviço e de comunhão. Pregava e servia, como Cristo o fizera. A koinonia possibilitava tanto a pregação como o serviço efetivos... Em nossos dias, tanto a pregação como o serviço da igreja têm sido drasticamente prejudicados por falta de koinonia".

A comunhão é ao mesmo tempo vertical e horizontal. Obviamente, a vertical é a comunhão do crente com Deus; a horizontal é a comunhão dos crentes uns com

os outros. Estes dois aspectos da comunhão precisam ser mantidos e compreendidos juntos... A comunhão vertical alimenta a horizontal.

O Ministério de Comunhão tem por objetivo zelar pelo crescimento espiritual da igreja, principalmente nessa área, e trabalhar sua estrutura e programação de modo a possibilitar e promover a maior aproximação, mais profundo conhecimento e ajuda mais constante entre seus membros. Tudo em comum acordo com o pastor e em parceria com outros ministérios afins, tais como o de Oração e o de Pequenos Grupos.

Exemplos bíblicos de comunhão que nos inspiram e ensinam:

- a) **A comunhão de Jesus com os seus discípulos.** Ele passou três anos convivendo e trabalhando em comunhão com os Doze. Gastou mais tempo com eles do que com as multidões. Não os ensinava apenas; convivia com eles. É interessante observar que na última ceia de Jesus com aqueles homens, três deles sentiram-se à vontade para interrompê-lo com comentários e perguntas (Jo 14.5,8,22). Juntos, eles estavam experimentando a “comunhão do Espírito Santo”.
- b) **A comunhão dos primeiros cristãos.** Eles *“perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações... Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos... tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração...”* (At 2.42-46).

Alguns textos bíblicos importantes para a Comunhão.

Jesus disse aos seus discípulos: *“Assim como eu os amei, amem uns aos outros. Se tiverem amor uns pelos outros, todos saberão que vocês são meus discípulos”* (Jo 13.34-35).

O apóstolo Paulo escreveu aos Romanos: *“Amem uns aos outros com o carinho de irmãos em Cristo... Alegrem-se com os que se alegram e chorem com os que choram. Vivam em harmonia uns com os outros...”* (Rm 12.9-18).

E João escreveu: *“Amemos uns aos outros porque o amor vem de Deus. Quem ama é filho de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não o conhece, pois Deus é amor”* (I Jo 4.7,8,19).

Amor e Comunhão precisam ser recíprocos

A reciprocidade do amor e outras ajudas na igreja é enfatizada e ordenada em todo o Novo Testamento. Nos três versículos acima, o amor é “uns aos outros”. Jesus nos ensinou a amar os que não nos amam, até mesmo os inimigos, e a orar pelos que nos perseguem (Mt 5.43-47). Porém, será sempre mais fácil onde e quando houver reciprocidade. E é assim que deve ser na igreja, pois ali a maioria, senão todos, são filhos de Deus, irmãos em Cristo.

Noutras passagens, vemos a mesma ênfase: *“Levai as cargas uns dos outros”* (Gl 6.2), *“Consolai-vos uns aos outros”* (I Ts 4.18), *“Exortai-vos mutuamente”* (Hb 3.13), *“Orai uns pelos outros”* (Tg 5.16). Em Hb 10.24-15, lemos: *“Tenhamos consideração uns pelos outros, a fim de ajudarmos todos a terem maior amor e a fazerem o bem. Não abandonemos, como alguns estão fazendo, o costume de nos reunirmos...”*

Tiago recomenda um cuidado especial com a língua: *“Irmãos, não faleis mal uns dos outros...”* (Tg 3; e 4.11). Isto também é muito importante para a comunhão...

Algumas sugestões práticas

1. Seria muito oportuno que o pastor ou outros pregadores pregassem sobre a importância da comunhão na igreja. Obviamente, o principal é orar por genuína comunhão entre os irmãos.
2. Providenciar refeições comunitárias nas dependências do templo ou em algum outro lugar, com tudo bonito e acolhedor, de preferência sem cobrar ingresso. Melhor que cada um leve de casa algum alimento, conforme combinado com a organização.
3. Comissão bem treinada para recepcionar os visitantes nos que chegam para os cultos ou outros eventos. Oferecer um cartão de boas vindas com a programação da igreja.
4. Usar as redes sociais para parabenizar os aniversariantes da igreja
5. Escalar voluntários e prepará-los para visitar os membros ausentes ou pelo menos lhes enviar uma mensagem (WhatsApp?) perguntando se está tudo bem, dizendo que a igreja sentiu ou tem sentido sua falta, etc.
6. Sendo do interesse de alguns, e possível, agendar prática de esportes ou passeios em grupo, gerando oportunidades espontâneas para maiores conhecimento e amizade.
7. Se possível, realizar acampamentos de adolescentes, de jovens ou de toda a igreja.